

CORFEBOL: PROPOSTA DE CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ms. Juliana Santos Costa

UFRJ/ UNESA/ Rede Municipal do Rio de Janeiro

Bruna Belisário de Amorim

Graduanda UFRJ

Amanda de Sousa Machado

Graduanda UFRJ

Fábio Luiz Candido Cauê

Graduando UFRJ

Kátia da Silva Conceição

Graduanda UFRJ

Juliana Pereira Esteves Adão

Graduanda UFRJ

Sarah Belisário de Amorim

Graduanda UFRJ

Amanda Nunes Siston

Graduanda UFRJ

Fabio Costa Silva e Souza

Graduando UFRJ

RESUMO

A construção deste trabalho iniciou nas aulas da disciplina Prática de Ensino e Didática Especial da UFRJ, em 2007.1. Após os primeiros debates, questões acerca dos conteúdos ministrados surgiram. Buscamos descobrir por que alguns conteúdos se repetem e se é possível trabalhar novas práticas nas aulas de Educação Física. Remetemos-nos a bibliografias acerca da temática e nos aproximamos de possíveis alternativas que contemplassem a formação do educando. A alternativa selecionada foi o corfebol, modalidade esportiva que objetiva inclusão e antiviolença. Como o trabalho está em construção, nossas conclusões preliminares se baseiam na possibilidade de diversidade nos conteúdos trabalhados em escolas.

Palavras-chave: Corfebol, Conteúdo, Educação Física Escolar

ABSTRACT

The building of this work has appeared from the classes of Practise of teaching and Special Didatic on UFRJ, on 2007.1. After the first debates, it appeared questions about the broached contents. We wanted to discover why some contents broached at schools gets repeated and if it´s possible to work with not-conventionals contents at Physical Education classes. In order that we searched bibliographies about this theme and we get closer of possible alternatives that contemplated the student formation. The selected alternative practise it was the Corfebol, a sport that has as a principal objective the inclusion and the anti-violence. Due to the work is been building yet, our first conclusions are based on the possibility of the diversity on worked subjects at schools.

Key-words: Corfebol, Contents, School Physical Education.

RESUMEN

Este trabajo surgió en las clases de las disciplinas de Práctica de Enseñanza y Didáctica Especial de la UFRJ, en 2007.1. Después de los primeros debates, surgieron cuestiones acerca de los contenidos enseñados . Nuestro pensamiento fue descubrir porque algunos de los contenidos se repiten y si es posible trabajarlos nuevas prácticas en las clases de Educación Física. Buscamos bibliografía acerca de la temática y nos aproximamos de las posibles alternativas que contemplasen la formación del alumno. El Corfebol, modalidad cuya finalidad es la inclusión y no violencia. Nuestras conclusiones preliminares es la posibilidad de diversidad en contenidos trabajados en las escuelas.

Palabras-Llave: Corfebol, Contenido, Educación Física Escolar

INTRODUÇÃO

A idéia de construção deste trabalho surgiu a partir das vivências dos alunos na disciplina Prática de Ensino e Didática Especial da UFRJ, que faz parte do currículo mínimo de formação em licenciatura e busca integrar os conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo do curso, com a vivência prática no estágio.

A proposta da disciplina Prática de Ensino e Didática Especial é desenvolvida em três momentos: 1º) observação, 2º) co-participação e 3º) ministrar aula. Ao se iniciar o primeiro semestre letivo de 2007, a disciplina propiciou aos alunos proximidade com a rede de ensino público do Município do Rio de Janeiro. Partindo das observações, e com os debates ocorridos durante as aulas de Didática, temáticas como a função da escola e do professor, a metodologia e os conteúdos a serem trabalhados na escola surgiram. Alguns pontos em comum entre o grupo foram sendo destacados, dentre eles, práticas semelhantes nos conteúdos vivenciados nas aulas de Educação Física enquanto alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, geralmente pautados em esporte, com cobrança de rendimento físico e, conseqüentemente, exclusão em virtude da falta de habilidade ou do sexo.

A relação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e a execução na prática no interior das escolas são questões enfocadas em muitos estudos e pesquisas. Parece haver separação entre o que se propõe na teoria e aquilo que realmente acontece na prática.

Numa visão de unidade, teoria e prática estão unidas, são dependentes uma da outra: “a prática é a fonte da teoria da qual se nutre como objeto de conhecimento, interpretação e transformação” (Candau, 2005, p. 64). A prática muda a realidade de acordo com a necessidade humana. Percebe-se que a teoria junto com a prática é a base da formação do educador; a teoria conduz uma ação que permite mudar a realidade, e a prática serve como referência. Os educadores devem desenvolver a capacidade de criticar e identificar o papel da educação na sociedade, através da união entre o pensar e o agir.

Buscando superar a dicotomia na formação dos licenciandos e o modelo instaurado por muitos anos nas escolas, este trabalho propõe que novas práticas devam ser estimuladas aos alunos em idade escolar, destacando o corfebol, apontado por Cumellas e Gonzáles (2000) como uma poderosa ferramenta de trabalho no âmbito escolar: “Creemos que es importante aplicarlo en los centros escolares ya que proporciona al profesorado una serie de recursos y estrategias básicas [...]”.

A intenção do estudo é verificar de que forma os alunos de 7 a 8 anos, matriculados no 1º ciclo, ano intermediário, da rede municipal do Estado do Rio de Janeiro concebem o corfebol nas aulas de Educação Física. Tal verificação será realizada mediante

observação participante dos estagiários, e da resposta a um questionário aplicado aos alunos da turma, cuja atividade será aplicada, antes e após período de prática e entrelaçamento com a literatura, adquirida com levantamento bibliográfico.

CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física nas escolas passou por uma trajetória histórica de indicações de obrigatoriedade, como em 1851, na Reforma Couto Ferraz, e em 1882, no Parecer de Rui Barbosa. Nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1961, 1971 e 1996, a indicação da atividade física se fez presente com objetivos diversos, de acordo com o período histórico vivenciado. Em 1997, o Ministério da Educação consolidou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), visando dar suporte às discussões pedagógicas, organizando objetivos, conteúdos e metodologias a serem trabalhados nas escolas.

Para caracterizar os conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental, os PCNs estabeleceram três critérios: relevância social (práticas com presença marcante na sociedade brasileira); características dos alunos (considerando diferenças entre as localidades); e conhecimento que a Educação Física possui a respeito da cultura corporal (Brasil, 2000).

Os conteúdos da Educação Física foram divididos em três blocos, tendo assuntos em comum, e algumas particularidades: conhecimentos do corpo, esportes, jogos, lutas e ginásticas, atividades rítmicas e expressivas. Esta organização tem a função de “evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada” (Brasil, 2000, p. 46). Dentre os conteúdos citados, jogos e esportes costumam ser os mais estimulados por professores de Educação Física.

De acordo com Darido e Rangel (2005), o jogo é considerado um dos conteúdos de maior facilidade de aplicação, pois não exige espaço ou material sofisticado, pode variar em complexidade de regras, pode ser praticado em qualquer faixa etária, é divertido e prazeroso. Para as autoras, o professor deve valorizar todos os alunos, independentemente das diferenças, deve favorecer discussões, estimular e incentivar. Em um jogo, todos têm que respeitar as condições propostas, as chamadas regras. No entanto, estas podem ser adaptadas, possibilitando novas estratégias para alcançar os objetivos. É papel do professor identificar e estar atento a essas questões, para poder melhor encaminhar alternativas, que podem ser construídas em conjunto com os alunos.

Conforme Betti (2002), o esporte é uma ação social institucionalizada, cujo objetivo é determinar vencedor ou registrar recordes por meio de comparação de desempenhos. As atividades esportivas surgiram na Inglaterra no final do século XIX, a mesma época da Revolução Industrial, que envolve capital e movimenta as indústrias de lazer, turismo, roupas, equipamentos esportivos, alta tecnologia e pesquisas científicas. Exportados e adaptados em outros países, as atividades esportivas foram difundidas pelo mundo, com possibilidade de vitórias em competições. Seu início no Brasil deu-se a partir da década de 1940.

Os esportes coletivos, segundo Gonzáles (*apud* Darido & Rangel, 2005), são classificados em duas categorias: aqueles em que há interação com o oponente e aqueles em que não há interação com o oponente. São os que mais despertam interesse, principalmente nas aulas de Educação Física, pelo fato de serem disputados em grupos, confirmando a necessidade humana de socialização. O esporte na escola deve levar os alunos ao rendimento ótimo, e não máximo, explorando suas potencialidades e respeitando

suas características e limitações individuais. Assim, defende-se que o esporte na escola tenha um tratamento diferenciado do esporte competitivo.

Entendemos que, em relação aos conceitos citados, o jogo fica sendo em grande parte uma característica do esporte, tendo em comum elementos essenciais como liberdade, prazer e regras, e diferenciando-se pela valorização do desempenho.

O ESPORTE E O JOGO CORFEBOL

O corfebol nasce em 1903, na Holanda, sendo diferente dos outros esportes de quadra quando determina, por regra, que o jogo deve ser jogado com dois times, cada um formado por oito pessoas: quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Isso o caracteriza como o único esporte de quadra, no mundo inteiro, que não é segregado por sexo.

Segundo a International Korfball Federation (2006), o corfebol é um jogo onde se prega a habilidade e a antiviolença. É um jogo onde existem vencedores e perdedores, e possui o caráter coletivo dos jogos cooperativos. No corfebol o jogador é proibido de progredir com a bola andando, correndo ou driblando (Granja *apud* Ramos e Ferro, 1997); quando com a bola está em equilíbrio é permitido tocá-la, arremessá-la (quando o jogador não está marcado) ou girar em um pé de apoio. A obrigatoriedade do toque faz com que o jogador pense no time como um todo, não em si mesmo, como ocorre em outros esportes coletivos.

Uma turma que joga corfebol deve ter em mente que, se houver algum “fominha” no time, este terá mais chances de perder, pois a equipe que entende o espírito coletivo do esporte terá mais facilidade, e contará sempre com todos os seus jogadores em quadra.

Desta maneira, e de acordo com Daolio (1995), pode-se então dizer que o corfebol, com suas regras e suas possíveis intervenções, ajuda a enxergar o corpo em um processo de “dinâmica cultural”, onde os alunos deixam de pensar no biológico para começar a refletir sobre si mesmos e seus colegas.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CORFEBOL

Barbosa (1997) realizou uma pesquisa visando compreender os pressupostos pedagógicos para uma Educação Física da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental, tendo como público alvo professores de 1ª à 4ª série já atuantes no magistério; professores de Educação Física que ministram aula para curso normal; e alunos selecionados da rede municipal de Nova Iguaçu / RJ. O autor afirma que muitos professores primários não sabem os verdadeiros benefícios que a disciplina Educação Física pode oferecer para crianças da 1ª à 4ª série.

O desenvolvimento intelectual é fundamental para que os professores de 1ª à 4ª série possam trabalhar atendendo às necessidades das crianças, pois as primeiras experiências são muito importantes para aquisições posteriores. O professor deve possuir uma consciência filosófica, não só para entender o processo intelectual de seus alunos, mas também para motivar a consciência crítica; ele precisa ir além do senso comum para repensar sua prática pedagógica criticamente, adequando seus objetivos, se não a cada aluno individualmente, mas àquilo que a maioria tem mais necessidade, para trabalhar em cima desse ponto, procurando a melhor forma de desenvolver intelectualmente seu corpo discente.

Não atender aos interesses cognitivos de cada idade e pôr de lado as verdadeiras necessidades do esquema corporal é tirar a oportunidade da criança, quando chegar sua hora de ter senso crítico, não executar um movimento somente por executar, mas sim

refletir sobre ele, sobre o espaço onde que está, com quem está, pensar no espaço como um todo, começar a trabalhar sua própria compreensão do mundo.

Uma das propostas do corfebol é integrar meninos e meninas no mesmo espaço, alunos habilidosos ou não, mas para isso precisa-se da mediação do professor a partir de seus conceitos pedagógicos no espaço de aula. O corfebol sugere que deve haver igualdade de oportunidade para ambos os sexos, principalmente na aprendizagem.

Para abordar o desenvolvimento da criança, serão tomadas como base as idéias de Piaget, para quem o desenvolvimento se dá em quatro estágios: sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal. As crianças foco deste estudo estão no estágio operatório-concreto, que vai dos 7 aos 12 anos, idade em que se inicia uma maior cooperação e o raciocínio lógico através da realidade vivida. Segundo Barbosa (1997), os professores têm de estar muito atentos a este estágio, que abrange a faixa etária aproximada dos alunos que cursam da 1ª à 4ª série, pois a criança não tem o poder de ultrapassar os limites da prática, o que só começará a acontecer com o ingresso na puberdade ou na adolescência. Observe-se que esses estágios não têm um tempo exato para acontecer, podendo variar de acordo com a criança.

Estas questões têm o intuito de mostrar a importância de se motivar a consciência crítica nas aulas de Educação Física, inclusive com a prática do corfebol, pois tão importante quanto fazer o movimento é pensá-lo, facilitando assim todo o processo de desenvolvimento.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Tem-se, neste momento, uma proposta de trabalho que está em andamento, construída através de uma contextualização da Educação Física a partir das vivências dos estagiários da UFRJ/2007.1 na rede de ensino municipal da Cidade do Rio de Janeiro. Realizamos um levantamento bibliográfico e buscamos as novas possibilidades metodológicas e de conteúdos a serem ministrados. Até o presente momento, percebemos a Educação Física Escolar como um espaço rico de aprendizagem, e por isso diversas formas de atividades, com conteúdos variados, devem ser estimulados nas crianças. O segundo momento do trabalho, ainda não concluído, é a parte de aplicação do conteúdo alternativo, o corfebol, nas aulas de crianças de 7 e 8 anos, ano intermediário do primeiro ciclo de formação do Ensino Fundamental. A partir de observações dos estagiários, juntamente com questionários passados antes das práticas e após o período de observação para os alunos da escola, buscaremos traçar um perfil da proposta do jogo corfebol e relatar se a sua dinâmica realmente é adequada para as crianças naquela idade escolar. E que a partir daí se reflita sobre intervenções pedagógicas dentro das aulas de Educação Física que tenham a preocupação de incluir todos os alunos de uma turma, sem constranger, sem nenhum tipo de preconceito com os outros e consigo mesmos(as), e respeitando as limitações de cada um.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Cláudio L. A. **Educação física escolar da alienação à libertação**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BETTI, M.; ZULLANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, ano 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

- CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CUMELLAS, M.; GONZÁLEZ, J. **El korfbal, un deporte ideal para practicar en los centros de enseñanza**. <http://www.efdeportes.com.br/> Revista Digital. Buenos Aires, set. 2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd25/korfbal.htm>> Acesso em: 22 dez. 2004.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.
- DARIDO, S.; RANGEL, I. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- RAMOS, J., FERRO, N. **Corfebol – uma introdução à modalidade**. Lisboa, Portugal: Eupraxis, 1997.
- INTERNATIONAL KORFBALL FEDERATION. **The rules of korfbal**. Disponível em: <http://www.korfbal.org/images/stories/rules/06_Rules_inc_Guidance_Notes_and_signals.pdf> Acesso em: 4 set. 2006.

Juliana Santos Costa
Rua Pedro de Carvalho 161/204. Méier. Cep. 20725.230. Rio de Janeiro.
Ju77costa@yahoo.com.br

Bruna Belisário de Amorim
Rua Hilton Gosling 175. Jacarepaguá. Cep. 22725.540. Rio de Janeiro.
brunaspiceg@yahoo.com.br

Amanda de Sousa Machado
Rua Apurinãs 270 casa 3. Madureira. Cep. 25540.310. Rio de Janeiro.
mandinhamachado@oi.com.br

Fábio Luiz Candido Cauê
Rua Cajuru, 140. Cascadura. Cep. 21311.040. Rio de Janeiro.
fabiocauhe@gmail.com

Kátia da Silva Conceição.
Rua Faria Braga 15. São Cristóvão. Cep. 20940.270 Rio de Janeiro
katitafla@hotmail.com

Juliana Pereira Esteves Adão.
Rua Soares da Costa 380/504. Tijuca. Cep. 20520.100 Rio de Janeiro
julianaadao@gmail.com

Amanda Nunes Siston.
Rua Alberto Soares Sampaio 48. Taquara Cep. 22715.300 Rio de Janeiro
Amanda-ufRJ@hotmail.com

Sarah Belisário de Amorim.
Rua Joaquim Rosa, 329. Méier. Cep. 20710.080. Rio de Janeiro
sarinthagf@hotmail.com

Fabio Costa Silva e Souza.
Rua Pereira Landim 43. Méier.
fabiohamza@hotmail.com